

## ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

No 34/46/2006

**01. Município:** Uberlândia

**02. Distrito:** Sede - zona rural

**03. Designação:** Fazenda Tenda

**04. Endereço:** Estrada do Pau Furado

**05. Propriedade:** Sr. Jorge Martins Ferreira e irmãos

**06. Responsável:** Sr. Jorge Martins Ferreira

**07. Histórico.**

A fazenda Tenda, localizada na região que no século XIX compunha a "Sesmaria dos Carrejo", é de grande importância histórica na formação do Triângulo Mineiro, região originalmente conhecida como "Sertão da Farinha Podre". A sesmaria, formada por um extenso conjunto de terras adquirido pelos irmãos Alves Carrejo a partir de 1832, era composta por quatro grandes propriedades (fazendas: Olhos d'Água, Lage, Tenda, e Marimbondo), divididas entre os irmãos Luís, Francisco, Antônio e Felisberto Alves Carrejo. Felisberto Alves Carrejo, fundador oficial da cidade de Uberlândia, foi o proprietário da fazenda Tenda, cujo nome se origina da Tenda do Ferreiro, estabelecimento a ela pertencente, onde eram fabricadas as ferramentas para o trabalho no campo. A fazenda foi herdada pelo filho de Felisberto e Luzia Alves Martins, Joaquim Martins. Ao longo do tempo, a fazenda foi sendo transmitida a gerações da mesma família. Em 1968, a propriedade, então pertencente à família Costa e Azevedo, foi vendida a Orivaldo Antônio Ferreira e seus irmãos, também descendentes dos Carrejo. O Sr. Jorge Martins, irmão de Orivaldo Antônio Ferreira, e esposo de Dona Luzia de Almeida, reside no imóvel há 35 anos. A propriedade está em processo de divisão entre os irmãos do espólio comum, e apresenta poucas intervenções, que consistem na adaptação de espaços para a criação de banheiro e área de serviço.

**09. Documentação Fotográfica:**



**08. Descrição:**

A fazenda se localiza em terreno com declividade não acentuada, próximo à comunidade Tenda dos Morenos. Para se chegar a ela, percorre-se a MG-030, conhecida como Estrada do Pau Furado - rota que, até meados do século XX, ligava Araguari à Uberlândia. A sede da fazenda Tenda não existe mais, e a residência é um dos remanescentes mais antigos da região. O imóvel é de alvenaria estrutural de tijolos cozidos sobre embasamento de pedras basálticas endossadas, circundado por piso em cimentado rústico (exceto na fachada esquerda, onde pode-se ainda ser visto um trecho de embasamento usado para circulação). A estrutura da cobertura, internamente aparente, é toda de madeira. A cobertura é composta por várias águas, com rincões e cumeeira, e telhas francesas de barro. Os beirais não ultrapassam 0,30m de comprimento. O alpendre da edificação original, transformado em área de serviço e entrada social, hoje se encontra coberto por telhado de uma água, com pé-direito mais baixo que a cobertura da área frontal e central da residência. Elevado em relação ao solo cerca de 0,4m, o alpendre da elevação posterior direita se liga à cozinha, de onde se tem acesso aos demais cômodos. Esta área formada pela cozinha, banheiro e quarto de serviço é cerca de 0,4 m mais baixa que a área composta por quartos e salas. A diferença de águas marca a divisão desses dois blocos de cômodos. Como não há corredor de circulação, os quartos se ligam diretamente às salas. As esquadrias são na maioria, originais, com exceção de três vitraux colocados nas fachadas posterior e esquerda, que substituíram outras esquadrias da cozinha e do banheiro. Janelas de duas folhas de abrir para o interior e portas também de duas folhas, compõem as esquadrias de madeira, não apresentando sinais de pintura. Apenas uma porta de abrir, com uma folha de veneziana fixa metálica se destaca do conjunto, resultado de intervenção na fachada frontal. Pode-se notar a preocupação com o equilíbrio da composição das elevações através da distribuição regular das esquadrias. No entanto, o revestimento externo constituído por camada de tinta sobre reboco, que conferia acabamento à residência, está praticamente destruído. Em alguns trechos, o reboco pouco conservado ainda apresenta camada desgastada de tinta, sendo possível perceber vestígios de moldura azul ao redor das esquadrias. Internamente, em praticamente todas as paredes, também rebocadas, a pintura ornamental em branco e azul, bastante degradada, ainda pode ser visualizada, formando quadros emoldurados por barrados e faixas verticais, em cujo inferior é preenchidos por pequenos círculos azuis. Alguns trechos que sofreram intervenção, como as janelas do banheiro, tiveram o espaço da esquadria ou da alvenaria (na cozinha) preenchido por tijolo cerâmico furado. Ao fundo do lote, se encontram abrigos de estrutura e vedação em madeira - vedação em réguas, com cobertura em telhas capa-canal. O fechamento da propriedade se dá por cerca de arame, e por portão de madeira de uma folha de abrir.

**10. Uso Atual:**

- Residencial       Serviço  
 Comercial       Institucional  
 Industrial       Outros

**11. Situação de Ocupação:**

- Própria       Alugada  
 Cedida       Comodato  
 Outros

**12. Proteção Legal Existente**

- Tombamento  
 Municipal  
 Federal  
 Estadual  
 Nenhuma

**13. Proteção Legal Proposta:**

- |                                                 |                                                       |
|-------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Tombamento Federal     | <input type="checkbox"/> Tombamento Integral          |
| <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual    | <input type="checkbox"/> Tombamento Parcial           |
| <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal   | <input type="checkbox"/> Fachadas                     |
| <input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado | <input type="checkbox"/> Volumetria                   |
| <input type="checkbox"/> Documentação Histórica | <input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação |
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventário  |                                                       |

**14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:**

O acesso à propriedade, a partir do centro de Uberlândia, se dá pelo seguinte trajeto: das avenidas Rondon Pacheco ou Afonso Pena chega-se à BR-050 (Uberlândia-Uberaba); segue-se em direção a São Paulo até o encontro da estrada anterior com a BR-365; fazendo-se um pequeno retorno, segue-se um trecho da BR-452, que passa nos fundos do bairro Morumbi; desta rodovia, chega-se à MG-030, (tradicional Estrada do Pau Furado), estrada de terra importante historicamente para a consolidação da região. A estrada vicinal que leva à fazenda Tenda tem entrada pela margem direita da MG-030, logo após uma edificação na margem esquerda do mesmo trecho. Um pequeno riacho atravessa a propriedade logo à entrada, marcada por portão de madeira e cerca de arame farpado. Da entrada, se tem uma visão geral do conjunto, formado pela casa e barracões em madeira. A área onde se encontra a Fazenda Tenda é de relevância histórica, e pertence à região denominada Tenda dos

Morenos. Fica também a alguns quilômetros da Ponte Cesário Alvim, construída no lugar da já desmontada Ponte do Pau Furado por ocasião da inundação da área para o Consórcio Capim Branco de Energia. A primeira elevação visualizada da edificação da fazenda é a posterior, e a lateral esquerda. À frente da propriedade corre um pequeno córrego, com uma árvore de médio porte à sua margem. A propriedade fica em meio à extensa área de cultivo de gêneros agrícolas diversificado, como berinjela e chuchu. Entre a lateral esquerda da casa e a plantação há um afastamento de cerca de 3m, que se amplia ao fundo para dar lugar ao jardim cultivado por Dona Luzia de Almeida. A porção posterior e lateral direita da propriedade é destinada à criação de animais, contendo dois abrigos em madeira. O espaço onde se implanta a fazenda é pavimentado apenas na faixa que circunda o imóvel, e se encontra deteriorada.

#### 15. Estado de Conservação:

<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
------------------------------------	------------------------------	---------------------------------------------	----------------------------------

#### 16. Análise do Estado de Conservação:

O estado de conservação da residência principal é muito ruim, podendo-se observar movimentação, afastamento e esmagamento das paredes em vários trechos, além de rachaduras principalmente no encontro da alvenaria com as esquadrias. Nas fachadas frontal e esquerda, a maioria das janelas já não pode ser aberta como consequência da movimentação das alvenarias, apresentando risco de desabamento. Escoras foram colocadas na tentativa de amenizar o problema. A estrutura da cobertura encontra-se comprometida pelo alastramento de cupim, visível em amplos trechos das peças. Observou-se que uma peça de madeira, na sala mais próxima à cozinha, desabou e não foi repostada, fato que agrava o esmagamento das paredes que recebem a carga da cobertura. O revestimento externo - reboco e pintura - está praticamente todo desgastado, deixando a alvenaria exposta à ação de agentes naturais. Internamente, apesar de se encontrar em melhores condições, o revestimento sofre desgaste natural acelerado, principalmente em decorrência dos problemas estruturais já citados e da falta de ventilação dada pela impossibilidade de se abrirem várias janelas. Apresenta manchas e sua coloração já foi alterada pelo tempo, mas ainda conserva o desenho original sem camada de tinta sobreposta a ele. O piso encontra-se moderadamente conservado. A presença de vegetação e musgo junto à base e às paredes acelera o processo de degradação das mesmas.

#### 17. Fatores de Degradação:

Fatores de natureza climática; umidade; infiltração ascendente por capilaridade; infiltração descendente; falta de ventilação e iluminação; agentes biológicos (vegetação, musgo, e principalmente cupim); desgaste natural dos materiais; falta de manutenção.

#### 18. Medidas de Conservação:

Restauro do revestimento de pintura ornamental interna e externa; roçagem da vegetação próxima à residência; reconstituição do piso ao redor da mesma; instalação de infra-estrutura adequada de abastecimento de água e eletricidade, bem como de esgoto; recuperação da estrutura da cobertura pela substituição de peças e combate a agentes biológicos; combate à infiltração ascendente pela vedação da base e da alvenaria próxima ao chão; manutenção periódica.

#### 19. Intervenções:

As alterações observadas se referem à divisão de um cômodo anterior para locação do banheiro, com a substituição de esquadrias de madeiras por vitraux basculantes menores em ferro e vidro. Foram instaladas tubulações de água e esgoto, externas à alvenaria, na elevação posterior. O reservatório de água foi trocado, mas ainda se apóia sobre a antiga estrutura de madeira. As demais intervenções se enquadram na tentativa de amenizar problemas estruturais, como a substituição de trechos de alvenaria sobre vergas de portas e janelas; a escora de janelas e a colocação de uma placa de papelão reaproveitada, para obstruir a iluminação indesejada no quarto, que passa através das falhas nas folhas de uma esquadria.

#### 20. Referências Bibliográficas:

*Uberlândia na década de 40*. In: <http://www.citybrazil.com.br/mg/uberlandia/historia.htm>. Acesso em 26/03/05

Registro do Patrimônio Histórico nº 03/11/2005. Consórcio Capim Branco de Energia.

Entrevista concedida por Sr. Jorge Martins Ferreira, responsável pela propriedade, em 24/03/2006.



## 21. Informações Complementares:



Figura 1- Detalhe pintura em quarto



Figura 2 - Madeira degradada por cupim



Figura 3 - Elevação frontal



Foto 4 - Elevação direita vista dos fundos



Figura 5 - Planta da sede da Fazenda Tenda

## 22. Atualização de Informações:

## 23. Ficha Técnica:

**Fotografia:** Helga Canedo Tavares (Fig. 3 e 4)/ Taís Rodrigues B. da Silva

**Data:** junho/2004  
24/03/2006

**Elaboração:** Taís Rodrigues B. da Silva

**Data:** 24/03/2006

**Revisão:** Giovanna T. Damis Vital / Rodrigo C. Moretti / Marcelina Gorni

**Data:** 30/03/2006

